Dedicando-se com todo esforço á nova carreira que abraçara, vio-se em breve tempo considerado por toda classe tendo occupado por varias vezes os logares de secretario, vice-presidente e presidente da Associação Commercial Beneficente.

Com toda dedicação trabalhou em prol da causa abolicionista em Pernambuco, occupando logar bem saliente na direcção de todo movimento daquella grande cruzada. Tendo-lhe sido offerecida em reconhecimento de seos serviços uma Commenda da Ordem da Rosa pelo Gabinete João Alfredo, recúsou a distincção por opposta ás suas idéas republicanas, de antemão professadas em todo ardor da mesma campanha abolicionista.

Ao iniciar-se o regimen republicano foram aproveitados os seus serviços no Governo Provisorio e nomeado 2.º vice-governador do Estado de Pernambuco, cargo que teve de resignar como protesto de suas crenças catholicas em face das medidas de hostilidade e reacção ante-religiosas do Governo Provisorio.

Por occasião do movimento revolucionario em Pernambuco, em adhesão ao contra-golpe que derribara a dictadura do General Deodoro da Fonseca, novamente seus serviços foram aproveitados pela Junta Governativa e então foi eleito senador estadoal na primeira eleição procedida pela Junta, cargo que desempenhou dous annos, e que renunciou por desgostos particulares.

Completamente affastado desde esse tempo do movimento politico, e somente dedicado á sua carreira de commerciante, vio o seo nome lembrado para representante das classes conservadoras do Estado de Pernambuco na Camara Federal, na eleição procedida em Janeiro de 1900, sendo eleito e reconhecido deputado.

Conheço delle:

—*Discurso* pronunciado no Segundo Congresso Agricola, Pernambuco, 1884, in-8.º de 14 pp.

MANOEL GREGORIO D'ALMEIDA FORTUNA. — Nasceu a 29 de Novembro de 1805 em Quixeremobim.

Em 1816 veio para a Villa de Granja, hoje cidade, em companhia de seus paes José d'Almeida Fortuna e D. Anna José da Paz, e ahi casou-se a 17 de Julho de 1831 com D. Maria Sinhorinha Pessoa, nascida em Abril de 1806, filha do Pharmaceutico Ignacio José Rodrigues Pessoa e sua mulher D. Francisca Thomasia Pessoa, fallecida a 24 de Dezembro de 1895 e aquelle (seu marido) a 9 de Dezembro de 1876.

Em 1830 foi nomeado Tabellião e Escrivão do Geral de Granja, e divididos estes officios, optou pelo de Orphãos e registro geral de hypothecas que exerceu até morrer. Foi chefe politico e de grande influencia.

De seu consorcio houve os seguintes filhos:

Dr. Theophilo Fenelon d'Almeida Fortuna, nascido a 20 de Maio de 1831, formado em direito pela Academia de Olinda em Novembro de 1856, Promotor Publico do Ipú em 1857 e Juiz Municipal da Parnahyba (Piauhy) em 1858; fallecido na capital do Maranhão a 2 de Maio de 1859.

Dr. Ladislau Acrisio d'Almeida Fortuna, nascido a 8 de Dezembro de 1834, formado em direito na Academia de Pernambuco em 1858, advogado na Capital Federal, casado e com filhos.

Tenente-Coronel Arcadio Lindolpho d'Almeida Fortuna, nascido a 13 de Janeiro de 1836, deputado provincial em duas legislaturas no tempo do Imperio e Official Maior da Secretaria do Governo aposentado.

Annibal Possidonio d'Almeida Fortuna, nascido a 29 de Fevereiro de 1837, negociante no Rio de Janeiro, finado no anno de 1882.

Coronel Ignacio d'Almeida Fortuna, nascido a 30 de Novembro de 1841, Advogado Provisionado pela Relação e deputado provincial em varias legislaturas.

MANOEL HERMES MONTEIRO (P.e).—Nasceu no Icó em Agosto de 1863, sendo seus paes Raymundo Francisco Carneiro Monteiro e D.a Guilhermina de Lavor Monteiro.

Sentindo-se com vocação para o sacerdocio, partiu para Roma em Novembro de 1878 e ahi entrou no Collegio Pio Latino Americano onde cursou os primeiros preparatorios; passando ao depois para a Universidade Gregoriana obteve os diplomas de Bacharel e Licenciado em sciencias philosophicas, e feitos os estudos da sagrada theologia ordenou-se de presbytero a 10 de Abril de 1886.

De volta ao Ceará foi nomeado coadjutor de Aracaty e ahi residiu por trez annos. Recolhendo-se ao Icó por motivo de doença, encarregou-se da capellania da povoação do Bebedouro e nesse encargo permanece.

MANOEL IGNACIO BRICIO.—Filho do barão de Jaguarary, Marcos Antonio Bricio, que commandou o batalhão em Fortaleza e habitou numa das casas da actual Praça da Matriz.

Bacharel em mathematicas. Feito o curso da Academia de marinha, serviu na armada desde 1830, data de sua promoção a guarda-marinha, até 1847 quando começou a servir no exercito. Occupou importantes cargos e commissões, como as de commandante das armas nas Provincias do Amasonas, Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul, director do arsenal de guerra e das obras militares de Pernambuco.

Era cavalleiro das Ordens de S. Bento de Aviz e Christo.

Falleceu a 17 de Novembro de 1877 no posto de Coronel do Estado Maior de 1.a classe, tendo occorrido seu nascimento em Fortaleza a 8 de Fevereiro de 1814.

Escreveu:

—*Analyse* do julgamento do Sr. inspector da the-

souraria de fazenda do Maranhão Francisco Emigdio Soares, Maranhão, 1845, in-8.º de 97 pp.

MANOEL ILDEFONSO DE SOUZA LIMA — Nasceu em 1831 na fazenda Sitio do Meio, termo de Cratehús, sendo seus paes o Capitão Luiz Corrêa Lima e D.ª Maria Manoela de Souza Lima.

Bacharel em direito pela Faculdade de Pernambuco, abraçou a carreira da magistratura, foi juiz de direito do Assaré donde foi removido para Theresina onde permaneceu até o advento da Republica, tendo por vezes occupado a administração como vice-presidente da Provincia.

De Theresina, proclamada a republica, foi removido para a comarca de Barra do Conde no Estado da Bahia.

Falleceu na Bahia occupando o logar de presidente da Relação d'alli. Foi politico de muita importancia e jornalista de nomeada.

MANOEL JOAQUIM AYRES DO NASCIMENTO (P.e). —Filho do Capitão Manoel do Nascimento e Silva e D.ª Francisca do Nascimento e Silva, nasceu a 12 de Outubro de 1804 na fazenda Varzea grande, freguezia do Riacho do Sangue.

Tendo-se ordenado no Seminario de Olinda em 1828, foi nomeado vigario encommendado do Crato a 18 de Julho de 1838 e a 21 de Janeiro de 1842, após concurso, reconhecido vigario collado, recebendo a collação em Julho do mesmo anno.

Falleceu alli a 2 de Setembro de 1883.

MANOEL JOAQUIM CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE. —Filho de Manoel Joaquim Cavalcante.

Bacharel em direito pela Faculdade de Recife. Falleceu a 3 de Abril de 1892 na villa de Inhamuns. Foi o redactor do *Ypiranga*, orgam conservador, publicado em Baturité a 19 de Março de 1881.

Escreveu o folheto:—*O Bacharel Manoel Joaquim*

Cavalcante de Albuquerque Juiz Municipal e de Orphãos do termo de S. Bernardo das Russas a S. M Imperial a seus collegas e ao publico. Fortaleza, Typ. Cearense—Praça do Ferreira n.º 34, 1879.

MANOEL JOAQUIM CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE (Dr.).—Filho do Bacharel Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, acima citado, e D.ª Felicia Linda Cavalcante de Albuquerque.

Sua these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella defendida a 26 de Janeiro de 1905 versou sobre *A eliminação provocada na exploração da permeabilidade renal*, e foi impressa na Typ. Besnard Frères, Rua do Hospicio n.º 138.

Foi interno do Hospital de Marinha e socio do Gremio dos Hospitaes do Rio.

Sob sua direcção publicou-se a revista *Ensaios Medicos*, cujo 1.º n.º é de 15 de Julho de 1902.

MANOEL JOAQUIM DA ROCHA FROTA (Dr.).—Filho de José Ignacio Ferreira da Rocha e D.ª Maria Joaquina da Conceição, nasceu em Sant'Anna.

Foi interno do Hospital de Marinha do Rio de Janeiro e doutorou-se na Faculdade de Medicina dessa cidade.

Sua these de doutoramento, apresentada á Faculdade a 31 de Agosto e sustentada a 29 de Novembro de 1864 occupou-se da *Hemorrhagia uterina durante a prenhez* e foi publicada na Typographia Paula Brito, Praça da Constituição, Rio de Janeiro, 8.º gr. de 44 pp.

Falleceu no Rio de Janeiro a 1 de Março de 1880.

MANOEL JOAQUIM DE SOUZA VASCONCELLOS.—Chefe de valor e prestigio na politica da cidade de Sant' Anna, fallecido de uma apoplexia cerebral a 29 de Setembro de 1878.

Em 1840, na presidencia de Sousa Martins, recusando apoio á candidatura de Calmon foi preso e

forçado a assentar praça para a guerra dos Balaios. E era eleitor de parochia e juiz de paz em Sobral. Para ter baixa foi-lhe preciso dar um substituto.

Ao lado do Senador Alencar tomou parte no fogo havido na noite de 12 de Dezembro de 1840, e mais tarde como juiz de paz devassou dos revoltosos e pronunciou os culpados.

Em 1868 foi nomeado tenente-coronel chefe do estado maior do municipio do Acaracú, sendo suspenso trez dias depois de prestar juramento com a subida do partido conservador ao poder e reintegrado no posto na administração José Julio (1878).

Foi deputado provincial no biennio de 1868—69.

Nascera a 16 de Setembro de 1816.

Manoel Lima de Araujo (P.e).—Ordenado no Seminario de Fortaleza, prestou durante 27 annos de sacerdocio relevantes serviços á causa da religião e da instrucção publica.

Era parocho da freguezia de S. Pedro de Ibiapina quando falleceu. Contava 54 annos de edade.

Escreveu:

—*Instrucção moral da infancia* dedicada á mocidade Saboeirense pelo Padre Manoel Lima de Araujo, ex-vigario da freguezia do Saboeiro de Nossa Senhora da Purificação. Typ. Economica, Praça do Ferreira n.º 43, 1886, com 146 pp., in-8.º

Manoel Lourenço de Castro Rocha (Capitão de mar e guerra).—Filho do vice-presidente João da Rocha Moreira e D.ª Thereza da Rocha Moreira, nasceu em Fortaleza a 13 de Maio de 1842.

Foi aspirante á Guarda Marinha a 25 de Fevereiro de 1860; Guarda Marinha a 8 de Fevereiro de 1862; 2.º tenente a 28 de Novembro de 1862; 1.º tenente a 21 de Junho de 1867.

Falleceu em Março de 1891 no Rio de Janeiro occupando o posto de Vice-Director do Collegio Naval, victima de uma lesão cardiaca.

Era Official das Ordens de Aviz e Rosa, Cavalleiro de Christo e contava em dobro oito annos da Campanha do Paraguay.

Eis como o *Paiz*, da Capital Federal, noticia a morte d'esse nosso distincto conterraneo:

«Succumbio na madrugada de hontem, a uma lesão cardiaca, o capitão de mar e guerra reformado Manoel Lourenço de Castro Rocha.

Veste pesado luto a marinha nacional, pela perda irreparavel de um official que era o seu legitimo representante, symbolo verdadeiro da sua nobreza.

Poderiamos traçar a biographia do illustre e querido capitão de mar e guerra, dizendo que só affeições deixou elle na vida terrena.

Eis quanto bastava para cercar-lhe a memoria da justiça que não lhe negarão quantos conheceram-lhe as raras qualidades e os predicados de seu caracter pouco commum.

Não somos suspeitos rendendo-lhe essas homenagens.

A marinha inteira venerava o morto de hontem, admirando-o sob qualquer ponto de vista que se o examinasse.

Homem ou militar, o capitão de mar e guerra Castro Rocha foi sempre o mesmo; não o inebriava a posição a que o elevou o seu real merecimento; a pequenez de outro não lembrava a sua superioridade.

Bem moço ainda quando marchou para a campanha do Paraguay, o distincto official nunca recusou as posições arriscadas como nunca regeitou qualquer commissão, sempre que a ella ligava-se o cumprimento do dever.

Sabe-se dos seus feitos de coragem e valentia naquella guerra ou pela sua brilhante fé de officio ou pelas conversas daquelles que estavam a seu lado; elle mesmo nunca os narrou, e, quando interrogado, dizia já não lembral-os.

Um dos traços mais salientes do seu caracter era este—extrema modestia.

Era difficil distinguir em sua pessoa o cavalheiro e o official da armada, sua delicadeza e a sua educação aprimorada revelavam-se igualmente no mar ou em terra; tratasse elle com um seu subordinado a bordo ou dirigisse-se a uma senhora em um salão.

Mesmo longe da terra, em pleno oceano, onde a contrariedade das fainas podia irritar lhe o espirito, o então commandante Castro Rocha era incapaz de ferir o ouvido de um marinheiro por uma phrase de rudez.

Em taes condições, pois, a morte do malogrado official constitue verdadeira perda para a marinha nacional, bem o dissemos.

O capitão de mar e guerra Castro Rocha era natural do Ceará e tinha 49 annos de idade.

MANOEL LUDGERO DE CARVALHO PAZ.—Neto do Brigadeiro Leandro Bezerra e natural do Crato. Poeta, advogado, medico, musico, pintor. Na edade de 82 annos foi ao Rio de Janeiro visitar parentes seus alli residentes e voltando da Parahyba do Sul lá falleceu em 1876.

De Manoel Ludgero conheço um soneto offerecido ao Dr. Ratisbona e que assim termina:

Te corôa de grinalda a mocidade,
Da velhice me branqueja a fria neve,
Tu és presa de amor e eu de saudade.

O teu direito á fortuna não préscreve
Como o meu tem prescrito á felicidade,
Tu em breve serás muito, e eu nada em breve.

MANOEL LUIZ DE MELLO NUNES (Major de Engenheiros). —Residente na Capital Federal. Nasceu no Pecy, Parangaba, a 29 de Junho de 1859 e é filho do Coro-

nel Virgilio Nunes de Mello, funccionario de Fazenda aposentado e actualmente negociante em Fortaleza.

Assentou praça a 18 de Fevereiro de 1882, matriculando-se nesta occasião na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde fez um curso brilhante, conquistando os galões de Alferes Alumno a 21 de Março de 1885 e recebendo o grau de Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas em 1888. Estudou depois na Escola Superior de Guerra onde tirou o curso de Engenheiro militar e Estado Maior, e a 23 de Janeiro de 1889 foi confirmado no posto de 2.º Tenente de Artilharia, sendo promovido a 1.º Tenente a 7 de Janeiro de 1890; a 3 de Março de 1892 foi graduado Capitão, sendo confirmado neste posto a 18 do mesmo mez para o Corpo de Engenheiros, e promovido a Major por merecimento a 14 de Dezembro de 1900. Foi lente de Mathematica da Escola Militar do Rio e Director da Colonia Militar de Iguassú.

Em 1899 assentou a poderosa bateria mascarada de S. João, na barra do Rio de Janeiro, e actualmente tem revelado notavel aptidão scientifica na reconstrucção da Fortaleza da Lage para a collocação das cupolas couraçadas.

MANOEL MENDES DA C. GUIMARÃES. — Filho de Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro, e portanto irmão do Dr. em medicina Antonio Mendes e do bacharel Joaquim Mendes, já citados, nasceu em Fortaleza a 19 de Maio de 1832.

Teve o grau de doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro a 18 de Dezembro de 1854, sendo sua Carta passada a 13 de Janeiro de 1855.

Falleceu em Fortaleza a 20 de Outubro de 1863.

Foram os seguintes os assumptos de sua these para o doutorado:

Tratar das alterações cadavericas que se podem

confundir com as pathologicas, e das alterações pathologicas que podem desapparecer depois da morte. Do tecido cellular. Quaes são as alterações organicas que communmente se dão na febre escarlatina grave? E qual será a causa das leuco-phlegmasias tão frequentes nesta molestia? These sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no dia 13 de Dezembro de 1854. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, Rua dos Invalidos, 61 B, 1854.

MANOEL MOREIRA DA ROCHA (Dr.)—Natural de Soure e filho de Pedro da Rocha Motta e D. Anna Moreira da Rocha.

Pharmaceutico e doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, interno da 1.ª cadeira de Clinica Cirurgica regida pelo professor Pacheco Mendes, e director da sociedade Beneficencia Academica.

Com Clementino Fraga e Ribeiro Vianna redigiu a *Revista do Gremio dos Internos.*

Sua These apresentada á Faculdade e perante ella defendida a 9 de Dezembro de 1904 versou sobre *O Genu-valgum e seu tratamento* e foi approvada com distincção, Bahia, Imprensa Economica, Rua das Princezas n.º 16, 1904, 125 pp.

Alem da these inaugural publicou:

—*Contribuição ao Estudo da Coxalgia*, Fortaleza, Typ. d'America, Praça do Ferreira n.º 43, 1905, br. in-8.º peq., 20 pp.

Por algum tempo esteve á testa da redacção do *Jornal do Ceará*, Fortaleza, na ausencia de Valdemiro Cavalcante e Agapito dos Santos.

MANOEL MOREIRA DA SILVA (Cirurgião dentista). —Residente na Capital Federal. E' natural da cidade do Aracaty, onde nasceu a 6 de Julho de 1863, sendo seus paes o carpinteiro Manoel Moreira da Silva e D. Esmeraldina Moreira da Conceição.

Estudou preparatorios no Lyceu do Ceará e no

Recife, matriculando-se depois na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e recebendo a 21 de Dezembro de 1891 o grau de cirurgião-dentista, profissão que praticava já anteriormente em Fortaleza.

Foi praça do Batalhão Academico, que se formou por accasião da proclamação da Republica, e com elle tomou parte na defeza de Nictheroy durante a revolta da armada, sendo por isso galardoado pelo Governo do Marechal Floriano com a patente de Capitão Honorario, nomeação, que não acceitou. Em 1894 exerceu o cargo de Delegado da 16.ª Circumscripção Urbana da Capital Federal.

E' membro da Sociedade Nacional de Agricultura Brasileira e thezoureiro do Directorio Central do Partido Republicano Nacional, já tendo sido anteriormente Presidente do Directorio da Freguezia do E. Santo; tambem é secretario do Instituto de Protecção á Infancia Desamparada do Rio de Janeiro, tendo sido um dos mais activos auxiliares do seu fundador, o Dr. Moncorvo Filho.

Em 1899 e 1900 fez parte do Conselho Deliberativo do Centro Cearense e em 1901 assumiu a presidencia interina por nomeação do presidente effectivo, que se achava auzente.

MANOEL PINTO BRANDÃO DE VASCONCELLOS.—Filho do Coronel Manoel Joaquim de Sousa Vasconcellos e D.ª Angelica Francisca de Veras e nascido em Sant'Anna a 5 de Outubro de 1851.

A principio caixeiro do negociante Antonio Severino de Vasconcellos juntamente com Cyrillo Freire e Antonio Plutarcho Rodrigues Lima, e da Livraria Oliveira, entregou-se depois á vida de estudante, conseguindo formar se em Direito na Faculdade do Recife em Novembro de 1877.

Foi promotor publico e juiz de direito de Obidos (Pará), juiz municipal e de direito de Codó (Maranhão) onde falleceu a 4 de Agosto de 1895.

De seu consorcio com D.ª Eduviges Guimarães

deixou um só filho, o Bacharel Manoel Pinto Guimarães de Vasconcellos, juiz substituto de Faro no Estado do Pará.

MANOEL RODRIGUES DE MACEDO (Sargento do Exercito).—Já fallecido e natural de Sobral. Foi durante alguns annos amanuense do Quartel General do exercito.

Era poeta e publicou um livro de versos intitulado—*Trovas Singelas* -Rio de Janeiro. Typ. da Escola, do Editor Serafim José Alves, Rua Sete de Setembro n.º 83, 1888, com 202 pp., in-16.º, volume brochado. Na capa deste livro ameaça os leitores com a publicação de outros trez.

Parece-me que é o autor de um *Formulario do Processo* de Infracções de Posturas Municipaes.

MANOEL SEVERINO DUARTE (P.e).—Nasceu em Aracaty do consorcio de Manoel Severino Duarte com D.a Leandra Maria da Conceição.

Apezar de pobres os paes, conseguiu ordenar-se em o Seminario de Olinda. Foi Capellão do Batalhão de 1.a Linha n.º 22, parocho interino de Aquiraz, Quixeramobim e Fortaleza e professor de latim do Lyceu Cearense por occasião de sua creação.

Antes fora substituto do P.e João Rufo como professor da aula de latim avulsa e leccionava em sua residencia, uma pequena casa situada na actual Praça José de Alencar e deitada abaixo para dar logar á construcção de uma outra em que morou a familia do professor Joaquim Alves e actualmente reside o Dezembargador Paulino Nogueira.

Figurou largamente na sedição de Pinto Madeira, de quem era adversario.

Falleceu a 21 de Setembro de 1847, sendo sepultado na Egreja do Rosario, Fortaleza.

MANOEL SOARES DA SILVA BEZERRA.—Filho do Tenente Coronel Antonio Bezerra de Menezes e D.a Fa-

biana de Jesus Maria Bezerra, nasceu no Riacho do Sangue em Agosto de 1810.

Formou-se em Direito em 1836 na Academia de Olinda.

De volta á terra natal, entrando na politica foi deputado provincial de 1840 a 1843 e de 1870 a 1873, sendo vice presidente da assembléa no biennio de 1870 a 1871 e presidente em 1842, deputado geral na legislatura de 1845 a 1847, presidente da Camara Municipal de Fortaleza no quatriennio de 1860 a 1863 e 3.º vice-presidente da Provincia. Nesse ultimo posto teve de assumir as redeas do governo, por alguns dias, em Outubro de 1872.

Foi, mais, juiz municipal de Quixeremobim, lente substituto de Geometria e effectivo de Portuguez no Lyceu de Fortaleza, inspector interino, por 3 vezes, da Instrucção Publica, procurador fiscal da Thesouraria de fazenda e inspector do Thesouro Provincial, logar em que se aposentou em 1874.

Tinha o habito de Christo e por seus relevantissimos serviços á causa catholica mereceu do Santo Padre Pio 9.º o habito de Gregorio Magno.

Grande cultor do latim e da lingua vernacula, e muito versado em questões de philosophia, deixou varios trabalhos, que lhe recommendam o nome. Collaborou nos jornaes *Pedro II* e *Tribuna Catholica.*

Tendo-se casado em 1837 com sua prima D.ª Maria Thereza de Albuquerque teve 10 filhos, entre os quaes Antonio Bezerra e Israel Bezerra, de quem já me occupei.

Falleceu ás 9 horas da manhã de 29 de Novembro de 1888.

Escreveu:

—*Compendio* de grammatica philosophica do Lyceu provincial, Ceará, 1861, in-8.º de 128 pp.

—*O Inferno* ou a *Refutação* do folheto de Alfredo Maury negando a existencia do inferno, Fortaleza, Typ. Constitucional, 1868, 48 pp. Sem nome do autor.

—*Compendio* de grammatica da lingua nacional, Fortaleza, 1877, in-8.° de 80 pp.

Sobre o *Compendio* escreveu na *Constituição* (1877) uma serie de artigos criticos José Sombra sob o pseudonymo de Um estudante. O ultimo delles é de 4 de Novembro e versou sobre a subjectividade da palavra *se*.

—*Questão* de grammatica philosophica. Breves reflexões sobre o artigo do Snr. Dr. Castro Lopes acerca da origem, natureza e funcção do Se com os verbos transitivos e intransitivos e com o verbo Ser. São artigos publicados no *Cearense* em 1881.

—*O que é o protestantismo.* Escripto por um catholico que se assigna um Suisso do Vaticano e offerecido ás pessoas e familias catholicas em defesa de sua fé. Ceará, Typ. do *Libertador*, 1884. Folheto de 44 pp. em 2 columnas. Sem nome do autor.

Referindo-se a seu passamento *O Ceará* de 2 de Dezembro escreveu justo e sentido artigo de fundo, do qual destaco os seguintes trechos:

«A's bordas do sepulchro do crente que se esvahiu num meigo sorriso de anjo, a lagrima symbolisa a saudade e significa a esperança. Prantear o justo que se desprende das cadeias terrenas e ascende ás mysticas regiões da Eternidade, é abraçar o viandante que, chamado á Chanaan celeste, mergulha na noite do tumulo, tendo como bordão a Cruz e como guia a fé.

São verdadeiramente felizes os que crêem; são realmente ditosos os que junto ao sarcophago disputam *ao nada* do seculo a alma do christão.

Ante o tumulo do justo sentimos ferir-nos o coração o *acre-dôce* da saudade; deslisa-se-nos pela face a tépida lagrima do amor e d'amizade; vemos escancararem-se as fauces da sepultura tetrica e feral, mas o espirito rociado pelo santo orvalho da crença religiosa compraz-se na consoladora certeza da immortalidade de uma existencia sem dôres e sem fim.

O crente que some-se *pelos desertos do tumulo*, em viagem para a mansão dos eleitos, não é simples mortal que passa ao olvido do *nada*, porque, naufragando no pelago da vida material, assoma victorioso e feliz nas plagas da Sião Eterna.

Assim desappareceu de entre nós, finando-se nesta capital, no dia 29 do mez de Novembro recentemente passado, o venerando ancião Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, desta provincia, chefe proeminentissimo de distincta familia.

Sua vida publica foi, como a intima, um continuo exercicio de virtudes. Chamado a elevados cargos de nomeação do governo geral e do provincial, e a outros de eleição popular, o illustre finado ornou-os todos com o brilho de sua intelligencia, illustração e virtudes.

Nosso jornal enluta-se hoje, consagrando á saudosa memoria do finado uma edição especial ; justissimos e bem ponderosos são os motivos desta solemne manifestação, deste derradeiro tributo pago ao bonissimo e virtuoso mestre.

Commungando as mesmas idéas que se albergavam no espirito eminentemente lucido do preclaro cidadão que choramos hoje, sentimos n'alma a dôr da saudade, vendo sumir-se no occaso da vida o batalhador energico e invicto que, coroado de cans, ostentava um coração de moço na defeza da fé catholica, abrilhantando e enaltecendo grandiloquamente a imprensa desta terra, que lhe deu o berço e que, ciosa de seus preciosos restos, os guarda no seio da tumba.

Astro de prima grandeza no Céo das lettras patrias, tinha elle um fulgôr mystico que, passando desapercebido aos olhos do mundo material, luzia com a vivacidade de um fóco electrico na vastidão do mundo intellectual e do moral.

Sua penna, sempre inspirada e feliz, deu as maiores batalhas ao erro e á impiedade ; assestada contra os inimigos, ella jamais deixou de bater as inverda-

des do philosophismo e o absurdo da heresia. Dir-se-hia o igneo alfange das portas do biblico paraiso, empunhado sempre contra os apostolos das trevas.

Em nome da verdadeira sciencia elle aprofundou com maestria notavel todas as questões que entendiam com a religião catholica, muitas e muitas vezes calumniada na imprensa cearense; escrevia com a energia de mestre e discorria com a proficiencia de sabio que o era.

Espirito profundamente adiantado e refractario a todo o sentimento que se não coadunasse com suas arraigadas crenças, elle—o Dr. Soares—nunca assomou na arena jornalistica movido pela vaidade ou pelo prurido de glorias mundanas, não. Atalaia infatigavel da cidadella da fé catholica, elle, tão humilde quanto valente, não consentia que impunemente se desfechasse um golpe contra a santidade de nossas crenças; uma contradicta immediata, energica, fundamentada e peremptoria surgia, com a rapidez da flecha disparada pelo indigena, da penna do Dr. Soares, sem embargo de nenhum obstaculo.

As frequentes controversias scientificas em que se empenhou na liça do jornalismo catholico são uma verdade que, evidentemente conhecida, dispensa encarecimento.

Quer na imprensa quer na tribuna, o illustrado mestre, cuja erudição era vastissima e profunda, manifestou sempre a mascula energia de suas convicções, defendendo-as com os recursos da sciencia sem jamais descer á pequenez do vocabulario injurioso. Arrostando valente e modestamente o orgulho do seculo, elle não permittiu nunca que a mentira e o sophisma, aformozeados com as vestes da sciencia, echoassem sem um brado de indignação, sem um protesto immediato.

O devotado defensor da sciencia e da fé, que, estudando dia e noite se constituira o *santo anathematisado* do impio litteratismo, era sempre e em toda a parte o mesmo homem de bem, ostentava sempre o

mesmo caracter em todas as manifestações de sua vida publica ou particular.

Na escabrosidade da vida official onde, por vezes, foi convidado a cargos de maxima confiança o Dr. Manoel Soares fez attingir seus deveres á altura de uma religião.

Funccionario distinctissimo pela illustração que enriquecia-lhe a intelligencia fecunda e prompta, elle, como tal, não só honrou a classe, como tambem deixou compendiados os mais edificantes exemplos de sanissima probidade e de illibada inteireza.

No conchego do lar, onde era uma providencia, suas virtudes duplicavam em realce como estrellas fulgentes em um céo limpido de uma madrugada do outono. Era fortissima columna em que se arrimou, até os ultimos momentos, uma descendencia numerosa, ennobrecida pelas selectas virtudes de seu venerando chefe, e felicitada pelos ensinamentos e exemplos de tão illustre ancião.

Patriarcha virtuoso e sabio, trabalhador e modesto, valente e humilde, o Dr. Soares, que ora pranteamos, teve a suprema felicidade do justo...

Sua agonia extrema foi amenisada pela augusta presença de uma familia inteira, por elle educada nos sacrosantos preceitos da religião catholica que, representada naquelles instantes pelos veneraveis levitas do Senhor, derramava sobre sua fronte encanecida e pallida, mas aureolada com o fulgôr da virtude, o santo balsamo das preces derradeiras.

O Dr. Manoel Soares baixou á tumba sob o pezo de 78 annos de idade, consagrados ás lides da intelligencia, á pratica do bem, ao serviço de Deus e do homem e ao exercicio ininterrompido de todas as virtudes religiosas e civicas.

Pezames á igreja, á Sociedade Cearense, á familia humana, ás lettras patrias e á provincia do Ceará.

Eis em ligeiros traços estereotypado quem, entre

nós, chamou-se Manoel Soares da Silva Bezerra, cujas virtudes são-nos um phanal e um estimulo.

O jornal em cujo nome deixamos escriptas estas orações, enluta-se hoje, é certo; mas não se entristece com a tristeza do materialista, vendo desapparecer o venerando mestre e amigo, porque tem a dulcissima consolação de saber que o pranteado ancião se esvahiu como um anjo e adormeceu como justo, alando-se ás incommensuraveis paragens do Infinito.

Beati mortui qui in Domino moriuntur».

MANOEL TEOFILO GASPAR DE OLIVEIRA.—Filho de Manoel José Theofilo, nasceu em Fortaleza a 17 de Março de 1816. Foram seus irmãos o Dr. Marcos José Theophilo (vide adiante), Antonio Theophilo, empregado publico, Francisco Theophilo e Porphirio José Theophilo, agricultor em Acarape.

Transportando se para Pernambuco, frequentou a Faculdade de Direito de Olinda e nella se bacharelou a 20 de Novembro de 1837.

Seu Diploma de bacharel formado em Sciencias Sociaes e Juridicas é assignado por Miguel do Sacramento Lopes Gama, director interino da Faculdade Francisco de Paula Baptista, presidente do acto e Francisco José de Almeida, secretario interino.

De volta ao Ceará foi Director dos Indios, juiz municipal da Cidade Januaria (Sobral) por Decreto de 22 de Junho de 1843, Director do Censo da Provincia por Dec. de 9 de Outubro de 1851 e juiz de Direito de Baturité por Decreto de 4 de Julho de 1854. Tinha sido removido em egual cargo para a cidade do Cabo, Pernambuco, quando a morte o surprehendeu ainda em Baturité a 15 de Agosto de 1859.

Seu retrato figura na Galeria do Lyceu do Ceará como director (26 de Abril de 1849) e professor de Rhetorica (12 de Março de 1838) que foi daquelle Estabelecimento.

Manoel Theophilo foi tambem Deputado Geral pelo Ceará.

De seu casamento com D.ª Pulcheria Izabel Theophilo deixou 14 filhos, 5 mulheres e 9 homens, entre os quaes: José Tiburcio Theophilo, nascido a 11 de Agosto de 1843 e formado em Pharmacia pela Faculdade do Rio de Janeiro a 4 de Dezembro de 1866; Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira; Raphael José Theophilo; Pedro Theophilo Gaspar de Oliveira, empregado publico e o unico sobrevivente.

Delle conheço apenas:

—*Defeza* feita no dia 6 de Novembro de 1851 no 3.º julgamento do Capitão Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá, accusado de haver concorrido para o assassinio do Major João Facundo de Castro Menezes. Ceará, 1852, Typographia Cearense. Impresso por Joaquim José de Oliveira.

Seu filho do mesmo nome foi negociante em Fortaleza e politico apreciado.

Esse nasceu a 23 de Outubro de 1849 em Fortaleza e aqui falleceu a 10 de Abril de 1894 victima de uma lesão cardiaca.

Politico de valor, foi vice-presidente da Provincia, presidente da Camara Municipal de Fortaleza e Coronel Commandante da Guarda Nacional.

O outro filho, José Tiburcio foi victima de uma explosão quando preparava porção de opodeldoch na pharmacia que ia abrir á Praça do Ferreira, esquina da Rua Floriano Peixoto, casa que é hoje occupada pelo negociante Joaquim Sá.

MANOEL THOMÉ CORDEIRO (actual C.el Commandante do 10.º Batalhão de Infantaria do Exercito).—Nasceu a 17 de Março de 1845 na antiga villa da Imperatriz, hoje Itapipoca, sendo seus paes o Capitão da Guarda Nacional Francisco Antonio Cordeiro e D. Francisca Thomé Rodrigues.

Assentou praça a 16 de Agosto de 1862 no 1.º Batalhão de Artilharia aquartelado na capital do

Imperio e com elle tomou parte nas campanhas do Estado Oriental e Paraguay, onde na batalha de 24 de Maio em Tuyuty, foi um dos bravos da Artilharia Mallet. Foi promovido a 2.º Tenente de Artilharia a 18 de Janeiro de 1868 e voltou do Paraguay como Tenente de Infantaria, posto em que fôra graduado a 14 de Abril de 1871, com antiguidade de 6 de Outubro de 1870, sendo confirmado a 13 de Setembro de 1871. A 10 de Maio de 1884 foi promovido a Capitão por antiguidade, a 17 de Março de 1890 a Major, a 28 de Julho de 1893 a Tenente Coronel e a 15 de Novembro de 1897 a Coronel, sendo que as trez ultimas promoções foram por merecimento. Tem commandado diversos batalhões no Ceará, Pernambuco, Alagoas, Capital Federal, Paraná e Rio Grande do Sul, e goza na sua classe de um conceito bastante elevado como official disciplinador e rigoroso cumpridor de seus deveres, ou, como se diz na giria, é um dos officiaes mais traquejados do nosso Exercito.

A sua fé de officio é uma pagina brilhante de serviços na paz e na guerra e numerosos são os elogios nella transcriptos.

Em 1882 foi elogiado pelo presidente da Provincia do Rio de Janeiro, de ordem do Governo Imperial, pelo desempenho cabal que deu á commissão de distribuição de soccorros á população desvalida de Macahé e providencias tomadas sobre os estragos causados pela inundação.

A seus esforços e da distincta professora D. Elvira Pinho e D. Maria Thomazia, auxiliados por Tristão Sucupira, Major Bezerra e outros officiaes, deve-se a erecção da estatua do illustre e bravo cearense General Tiburcio, seu primo.

Durante a administração do Dr. Caio Prado dirigiu a hospedaria de emigrantes da secca de 1888.

Foi um dos esteios do Governo do Dr. Prudente de Moraes e no ultimo periodo desse Governo commandou a Brigada Policial da Capital Federal,

posto de honrosa e alta confiança, concluindo-se com economia notavel durante o seu commando as obras do Quartel da mesma Brigada, que foi inaugurado com assistencia do Presidente da Republica e do grande mundo official. Nesta occasião foi distribuida uma brilhante ordem do dia por elle escripta sobre o assumpto: Quartel do Commando da Brigada Policial da Capital Federal—Ordem do Dia—Numero 45—Publicada—Em 7 de Setembro de 1898—Rio de Janeiro—Imprensa Nacional—1898, folheto com 8 pp., in-4.º

Por seus valiosos serviços o Coronel Cordeiro foi condecorado pelo Governo Imperial com a Medalha do Merito Militar e com os graus de Commendador da Ordem de Aviz e Cavalleiro da Rosa, e da de Christo; possue mais as medalhas commemorativas da campanha do Uruguay e da terminação da do Paraguay, e as concedidas pelo Estado Oriental e Republica Argentina.

MANOEL VIANNA DE CARVALHO.—Filho do professor da Escola Normal do Ceará Thomaz Antonio de Carvalho e D. Jozepha Vianna de Carvalho, já fallecida, nasceu na cidade do Icó a 10 de Dezembro de 1874.

Em Novembro de 1877 veio com seus paes para Fortaleza, onde aprendeu as primeiras letras, matriculando-se no Lyceu a 13 de Fevereiro de 1890, e fazendo, nesse mesmo anno, exames de Portuguez, Arithmetica e Algebra. A 4 de Março de 1891 verificou praça, matriculando-se em seguida na Escola Militar do Ceará, hoje extincta, e fez alli o curso preparatorio com muito aproveitamento. A 14 de Agosto de 1894 foi promovido ao posto de Alferes, já tendo completado o curso preparatorio.

No dia 11 de Fevereiro de 1895 embarcou para a Capital Federal, onde matriculou-se no curso superior da Escola Militar, sendo pouco depois desligado, por causa de disturbios alli havidos, e nos

quaes não tomara a minima parte, e poucos dias depois readmittido na mesma Escola.

Não podendo, porem, preparar-se mais para os exames do fim do anno, visto a estreitesa de tempo, pediu trancamento da matricula, indo servir na Fortaleza da Lage. Classificado no 32 batalhão de infantaria e addido ao 6.º de artilharia de posição foi depois destacado para o Realengo onde esteve commandando uma bateria.

Em principios de 1896 seguiu para o Rio Grande do Sul, matriculando-se na Escola Militar de Porto Alegre, onde fez o 1.º e o 2.º anno do curso superior.

Publicou em 1898 sua primeira producção litteraria —*Facetas*—que foi bem acolhida pelos homens de letras e pela imprensa.

Continúa na Capital Federal estudando o curso superior na Escola Militar do Brazil.

MARCOS JOSÉ THEOPHILO (Dr.).—Filho do negociante portuguez Manoel José Theophilo e D. Izabel Samico Theophilo, nasceu na cidade da Fortaleza a 22 de Outubro de 1821, formou-se em medicina na Faculdade da Bahia a 13 de Dezembro de 1849 e falleceu em Pacatuba a 15 de Dezembro de 1864.

Sua these apresentada á Faculdade versou sobre *molestias de olhos*.

Esteve em commissão do governo como medico durante as epidemias de febre amarella em Baturité e Aracaty e cholera em Maranguape. Nesta localidade contrahiu o beriberi de que veio a fallecer.

Deixou seis filhos entre os quaes Rodolpho Theophilo, o conhecido romancista.

MARCOS TULLIO DOS REIS LIMA.—Era natural do Aracaty. Formado em direito em 1858 na Faculdade do Recife e nomeado Juiz municipal e orphãos da comarca do Limoeiro em Pernambuco ahi completou com zelo e actividade o quatriennio; depois exerceu

por algum tempo o cargo de secretario de policia do Rio Grande do Norte e, havendo pedido exoneração do logar, acceitou o juizado municipal e de orphãos de Obidos no Pará; completado o quatriennio dedicou-se á advogacia até que ao tempo da proclamação da Republica foi nomeado Juiz dos feitos da fazenda de Pernambuco, cargo em que se aposentou.

MARIA ESTHER DA SILVA PAMPLONA (D.ª).—Nasceu em Fortaleza a 15 de Junho de 1871, sendo seus paes o fallecido negociante e livreiro Gualter Rodrigues da Silva e D.ª Isabel Rabello da Silva.

Dos 12 para 14 annos de edade fez no Lyceu Cearense os exames de Geographia, Francez, Portuguez, Historia e Geometria com approvações plenas e distinctas.

Para suas viagens á Europa estudou tambem o Inglez e o Allemão.

Por Lei n.º 497 de 28 de Outubro de 1898 foi nomeada Professora Adjuncta da cadeira de Applicação da Escola Normal de Fortaleza.

Em Julho de 1900 apresentou-se em concurso á Cadeira vaga de Geographia da mesma Escola, sendo approvada plenamente.

As theses que então sustentou versaram sobre: *Oceano e seu papel na harmonia do Universo. America meridional* (parte physica). *Esphera Celeste e Coordenadas.*

MARIA RODRIGUES (D.ª).—Conhecida por *Alba Valdez,* pseudonymo de que usa. Nasceu em S. Francisco de Uruburetama a 12 de Dezembro de 1874 e dahi veio em 1877 para Fortaleza em companhia dos paes por motivo da grande secca, que então assaltou a Provincia.

Matriculou-se na Escola Normal em Março de 1886 e recebeu o diploma em 1889, sendo depois

nomeada para reger uma das cadeiras de ensino publico em Fortaleza.

Faz parte do Centro Litterario, da Bohemia Litteraria e da Iracema Litteraria.

Em Dezembro de 1901 publicou uma serie de contos enfeixados em um livro sob o titulo *Em Sonho*, 120 pp. E' collaboradora de varios Almanaques.

Alguns capitulos do *Em Sonho* foram traduzidos para o Sueco pelo abalisado homem de letras Dr. Goron Bjorkman e publicados no *Illustreradt Hwad Nytt*, de Stokolmo.

MARTINHO RODRIGUES.—Filho de Ignacio Rodrigues de Sousa, nasceu em Canindé.

Bacharel em 1894 pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Mestre escola a principio e depois advogado provisionado, entregou-se afinal com todo o afan de um valente luctador ás lides da politica quer nos comicios quer na imprensa do seu partido, que era o conservador, de feição graúda. Como tal prestou relevantes serviços á causa da abolição dos escravos.

Proclamada a Republica, que no Ceará o foi tão somente pelas classes militares, foi nomeado com João Lopes, José Bezerril, José do Amaral e Marinho de Andrade para compor a 4 de Janeiro de 1890 o primeiro Conselho Municipal Republicano de Fortaleza.

A 15 de Setembro do mesmo anno viu seu nome suffragado por grande maioria para a Constituição federal. Era um dos mais conspicuos membros do Centro Republicano.

Mais tarde e juntamente com Justiniano Serpa, Gonçalo de Lagos, Honorio Moreira e outros se separou do Centro para fundar *A Patria*, orgão do novo partido que ouvia ao Barão de Lucena.

Deposto o General José Clarindo, dous mezes depois do golpe de estado de 3 de Novembro, Marti-

nho Rodrigues, que esteve ao lado do Governador em defeza da autonomia do Estado, tomou logar nas bancadas opposicionistas da Camara.

Preso em 1893 em Pernambuco, onde cursava a Faculdade de Direito, por suspeito de cooparticipação no movimento revoltoso d'Armada, foi daquella cidade transportado para o Rio em navio de guerra juntamente com outros politicos sendo-lhe então destinada uma prisão commum na correcção.

Solto, 8 mezes depois, concluiu o curso juridico, recebendo o gráo de bacharel em direito.

Redigiu a *Constituição*, *O Norte*, *O Estado*, jornaes politicos de Fortaleza.

Tendo-se transportado para o Estado do Amazonas, falleceu victimado por febres palustres no Alto Purús, onde ha cerca de cinco annos residia.

Conheço delle alem do poema, que publicou sobre o flagello da secca (1877—1879):

— *Assembléa provincial do Ceará. Discurso* proferido na sessão de 6 de Setembro de 1882, 30 pp. de 2 columnas, in-4.°

—*Discursos pronunciados* na sessão de 28 de Junho de 1892 pelo deputado Martinho Rodrigues representante do Estado do Ceará. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1892, 97 pp.

MATHIAS GOMES BARRETO (P.e). —Foi talvez o 1.° sacerdote que o Ceará produziu.

Natural da Barra do Sitiá, freguezia de Russas, nasceu entre 1740 e 1750.

Foram seus paes o Tenente Coronel Manoel Gomes Barreto, português, e D.a Maria Pessoa da Silva e essa viuva de Victoriano Corrêa Vieira, um dos fundadores da Barra do Sitiá.

Victoriano era irmão do Capitão mór Paschoal Corrêa Vieira.

MECENO CLODOALDO LINHARES (P.e). -Filho do Capi-

tão Francisco Gonçalves Linhares e D.ª Josepha Thereza de Jesus Linhares.

Nasceu na cidade do Icó no dia 7 de Setembro de 1838. Fez seus primeiros estudos na cidade de Milagres, d'onde sahiu para o Collegio de Cajaseiras, Estado da Parahyba, a aprender os preparatorios.

Em 1856 partiu para o Seminario de Olinda, fazendo ahi todos os exames necessarios, e todo curso theologico, sempre com approvações plenas.

Em 1860 recebeu ordens desde Tonsura até Diaconato, que lhe foram conferidas pelo Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

Tendo D. Luiz Antonio dos Santos tomado posse do Bispado do Ceará, veio receber na Fortaleza o Presbyterado, que teve logar a 1.º de Dezembro de 1861.

Foi o primeiro Padre ordenado no Bispado, pelo que D. Luiz o chamava—meu primogenito.

Cantou a primeira Missa na cidade de Milagres a 21 de Dezembro de 1861.

Tendo fallecido do cholera morbus o Vigario de S. João dos Inhamuns (S. João do Principe), foi nomeado para o substituir. Partiu immediatamente, tomando posse da Freguezia no mez de Junho de 1862. Parochiou dita Freguezia até o fim de 1874.

Fallecendo seu pae na cidade do Crato, para estar mais perto da familia, conseguiu do Bispo Diocesano que, de accordo, houvesse permuta dos Vigarios de Lavras, Varzea Alegre e S. João dos Inhamuns, ficando elle em Lavras.

Tomou posse da Freguezia de Lavras no dia 24 de Janeiro de 1875, e nesse cargo ainda conserva-se com regosijo e applausos de todos seus parochianos.

Foi deputado provincial no antigo regimen em quatro biennios.

Em 1893 foi autorisado pelo Bispo Diocesano a administrar o Sacramento da Confirmação aos fieis

da sua Freguezia e aos das Freguezias de Varzea Alegre, Aurora e Umary.

E' um dos Examinadores Synodaes do Bispado.

METON DA FRANCA ALENCAR (Dr.).--Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1.º cirurgião, contractado, do exercito em operações contra o Paraguay, socio das sociedades Beneficencia Academica, Medico-cirurgica de Operações, Instituto Academico, Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Nasceu em Mecejana a 7 de Setembro de 1843, sendo seus paes Antonio da Franca Alencar e D.ª Praxedes da Franca Alencar.

Fez os primeiros estudos no Lyceu Cearense, matriculou-se na Academia do Rio em 1864 e recebeu o grau de doutor em 1870.

Sua these apresentada á Faculdade a 23 de Setembro e sustentada a 3 de Dezembro de 1870 versou sobre os *Ferimentos da urethra* e sahiu da Typ. d'*O Apostolo*, rua Nova do Ouvidor n.os 16 e 18, com 45 pp., proposições inclusive.

Sendo ainda estudante, quando rebentou a guerra do Paraguay offereceu seus serviços ao Governo, que os acceitou e recompensou justamente com as honras de Capitão e a Medalha Commemorativa da Campanha.

De volta ao Ceará em 1871, foi nomeado para o hospital da Santa Casa, cargo que exerceu até a morte e que nobilitou como cirurgião de grandes recursos.

Eleito pelo 1.º districto, representou a Provincia na Camara dos Deputados tomando assento na bancada liberal.

Victima de uma lesão cardiaca, falleceu em Fortaleza a 21 de Fevereiro de 1893.

Publicou em jornaes medicos alguns trabalhos, como os que se intitulam *Effeito abortivo da herva de Santa Maria, mastruz*, e *Superfetação, sua possibili-*

dade. O ultimo desses artigos sahiu nos *Annaes*, da Academia de Medicina, 1889, n.º de Julho a Setembro.

E' tambem autor de um folheto *Cardiotherapia*, sahido da Typ. Universal, Fortaleza, rua Formoza n.º 33, 1889, in-8.º de 100 pp.

METON DA FRANCA ALENCAR FILHO.—Filho do precedente e de D.ª Clotilde Alves de Alencar, nasceu em Fortaleza a 22 de Dezembro de 1875.

Foi, quando academico, Adjuncto da clinica ophtalmologica da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, auxiliar da clinica do Professor Moura Brazil, membro do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

Sua these, 104 pp., apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e defendida a 18 de Janeiro de 1900 versou sobre *Contribuição para o estudo da herança em ophtalmologia* e foi impressa no Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, Travessa do Ouvidor n.ºs 12 e 14.

Restituido á terra natal, foi nomeado medico da Santa Casa de Misericordia e substituiu ao Dr. Eduardo Salgado como Inspector de Hygiene.

Conheço delle:

—*Relatorio* apresentado ao Ex.mo Snr. Presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges pelo Dr. M. de A., Inspector de Hygiene, Junho de 1903, Ceará, Typ Minerva, de Assis Bezerra, 1903.

—*Relatorio* apresentado ao Ex.mo Snr. Presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly pelo Dr. M. de A., Inspector de Hygiene, 1905, Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor, 68, Rua Formosa.

MIGUEL ANTONIO DA ROCHA LIMA.—Foi em 1822 Membro e Secretario do Governo Provisorio da Provincia do Ceará; em 1824 Ouvidor da Comarca, e desde esse tempo até 1829 tambem occupou os logares de Juiz de fora, pela Lei; Juiz de Paz; Presidente da Camara Municipal; Procurador da Corôa muitos annos. Foi Conselheiro geral da Provincia, e Secreta-

rio da mesma; Conselheiro do Governo. Presidiu esta Provincia como 1.º Vice-Presidente em 1831. Foi Administrador da Inspecção do Algodão; Inspector das Rendas Provinciaes; Deputado Provincial em varias Legislaturas, e sempre era o Secretario da Assembléa.

Aposentado no logar de Inspector das Rendas provinciaes, morreu em 1847.

Foi pae do Coronel Miguel Antonio da Rocha Lima Filho, que falleceu em Peracurúca no Piauhy, onde foi Tabellião Publico, do P.e Luiz Antonio da Rocha Lima, que foi Vigario Collado da Freguezia de Itapicóca, do Major Joaquim Antonio da Rocha Lima e do Major Raymundo Antonio da Rocha Lima.

MIGUEL DE OLIVEIRA (P.e).—Filho de José Francisco d'Oliveira e D.a Joanna Rodrigues de Jesus, neto paterno de Manoel Marques d'Oliveira e de D.a Luzia Pereira da Cunha e materno de Damião Pereira da Costa e D.a Caetana Rodrigues de Jesus, nasceu em Aracaty.

Foi vigario interino de Aracaty e administrador dos Sacramentos em Jiqui, onde morreu, cego.

O Visitador João José Saldanha Marinho chamou-o de exemplo do Clero.

Foram seus tios Claudio Pereira d'Oliveira, Jacintho Marques d'Oliveira, Vicente Pereira d'Oliveira, Manoel Pereira d'Oliveira, Damião Pereira d'Oliveira, Antonio Pereira da Cunha, João Marques d'Oliveira e D.a Francisca Bonifacia, todos filhos de Manoel Marques de Oliveira.

Essa D.a Francisca Bonifacia casou com Esequiel da Costa Nogueira, filho de Theodosio da Costa Nogueira, natural do Cabo, e de D.a Cosma Nunes, natural do Rio Grande do Norte.

MIGUEL FERNANDES VIEIRA (Senador).—Filho de Francisco Fernandes Vieira, depois Visconde do Icó, nasceu em Saboeiro a 13 de Janeiro de 1816 e fal-

leceu no Rio de Janeiro a 6 de Agosto de 1862. Bacharel pela Academia de Olinda em 1837. Deputado provincial e geral pelo Ceará e finalmente Senador, occupando sua cadeira pouco mais de 2 mezes. Substituiu o na chefia do partido conservador da provincia seu primo e cunhado Barão de Aquiraz.

Fundou e redigiu com Albuquerque, Ferreira e outros o jornal *Pedro II*, orgam conservador, publicado a 3 de Outubro de 1840 em substituição ao *Dezeseis de Dezembro*.

Deixou em 1840 o logar de Secretario do Governo da Provincia para assumir o de Juiz de Direito de Sobral.

Era Commmendador da Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo.

E' autor do:

—*Manifesto* que aos homens honestos de todo o Brasil dirigem os caranguejos ou Saquaremas do Ceará—, e com outros publicou o *Manifesto* que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia por occasião da injusta decisão que os expellio da representação nacional, Rio de Janeiro, 1845, in-12.º de 173 pp.

MIGUEL FRANCISCO DA FROTA (P.e). —Filho do Tenente-Coronel Ignacio Gomes da Frota e natural de Sant'Anna. Ordenou-se no Seminario de Olinda.

Foi vigario collado do Icó e de Fortaleza por troca que fez com o P.e Carlos de Alencar.

Sendo um dia chamado a ouvir de confissão um preso das cadeias de Fortaleza, este lhe referiu que, homem rico nos sertões da Bahia, travara rixas com potentados seus visinhos e antes de abandonar o logar de suas luctas escondera grandes riquezas em um determinado sitio e pediu-lhe que as fizesse descubrir, assentando-se entre os dous os respectivos quinhões; o P.e, sem previa consulta aos seus superiores, abandonou a vigararia, deixou crescer a barba e lá se foi por terra para a Bahia á cata do

illusorio thesouro; chegado ao sitio indicado, ahi arranchou-se e pela madrugada de um dia foi encontrado sem vida, victima de uns italianos, ladrões, que o suppunham algum forasteiro dinheiroso.

O Rvd. Miguel Frota era tio do arcebispo D. Jeronymo Thomé e do actual parocho do Icó.

MIGUEL FRANCISCO MENDES DE VASCONCELLOS (P.e)—Filho do Capitão-mór Manoel Francisco de Vasconcellos recebeu ordens de presbytero no Seminario de Olinda nas eras de 1814 a 1816. Occupou as vigarias de Imperatriz e Sobral, fallecendo em avançados annos nesta ultima cidade. Era natural de Sant'Anna.

MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO—Filho de Joaquim Felicio de Almeida e Castro e D. Cosma Rodrigues Veras, nasceu a 4 de Dezembro de 1834 na fazenda «Convento» da então Freguezia de S. Gonçalo da Serra dos Côcos (Ipú).

Em 1835, quando tinha apenas 8 mezes de edade, seguiu para a Provincia do Rio Grande do Norte com seus paes, que para alli transferiram sua residencia, fixando-a na Fazenda «Olho d'agua dos Pinhos», que hoje faz parte do Municipio do Triumpho. Nessa fazenda aprendeu as primeiras letras.

Em 1848 foi para a Cidade da Imperatriz (Serra do Martins) da mesma Provincia, onde cursou a aula de Latim até 1851, quando então seguiu para a Cidade de Olinda, afim de continuar os estudos e matricular-se na Academia de Direito.

Em 1858 foi-lhe conferido o gráo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife, tendo obtido approvação plena em todos os seus actos.

Antes de bacharelar-se, no 5.º anno do seu curso, foi eleito Deputado Provincial pelo Rio Grande do Norte na eleição a que se procedeu para o biennio de 1858—1859, findo o qual foi reeleito.

Foi nomeado Promotor da Comarca da Maiori-

dade (Serra do Martins), por Portaria de 9 de Março de 1859, do Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves (Visconde de S. Luiz) então Presidente da Provincia, e por Portarias de 6 de Janeiro e 17 de Agosto do mesmo anno Delegado da Instrucção Publica da referida Cidade da Imperatriz, e Agente Vizitador do Circulo Litterario de Maioridade e Mossoró.

Por Decreto Imperial de 10 de Abril de 1860 foi nomeado Juiz Municipal e d'Orphãos do termo de Aracaty e Delegado de Policia, e Inspector effectivo das aulas do mesmo termo, por Portarias de 5 e 23 do mesmo mez do anno de 1861. Por Decreto Imperial de 20 de Agosto de 1864 foi nomeado Juiz de Direito da Comarca do Saboeiro, da qual foi, a pedido, removido para a do Teixeira, na Provincia da Parahyba por Decreto de 27 de Janeiro de 1868.— Não tendo assumido o exercicio d'esta ultima Comarca, foi declarado avulso, e desde então deixou de fazer parte da magistratura activa. Por Portaria de 16 de Março de 1868 foi nomeado Inspector litterario da Comarca do Saboeiro.

Por Cartas Imperiaes de 18 de Maio de 1878, e 25 de Fevereiro de 1882 foi nomeado 5.º Vice-Presidente do Ceará, e Presidente da Provincia do Piauhy.

Por Carta Imperial de 23 de Maio de 1883 foi agraciado com a Commenda da Rosa.

Foi eleito Deputado Geral em 1885 pelo 5.º Districto do Ceará, como abolicionista; e em 1889 pelo 2.º Districto do Rio Grande do Norte, que o reelegeu como seu representante na Constituinte em 1890 e na 1.ª Legislatura do actual regimen.

Foi o primeiro Governador eleito pelo Rio Grande do Norte em 1891. Tendo entrado em exercicio desse cargo a 9 de Setembro, foi deposto pela força publica federal no dia 28 de Novembro, prezo, recolhido ao Quartel do Batalhão 34.º, e deportado

para o Estado do Ceará onde chegou com sua familia a 4 de Dezembro.

Era socio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco; membro correspondente da Associação Brazileira de Acclimação do Rio de Janeiro, e Socio Benemerito do Gabinete de Leitura Aracatyense.

Sobre a naturalidade do Dr. Miguel Castro travou-se uma discussão entre a imprensa Cearense e a do Rio Grande do Norte. A ella se refere a seguinte local da *Republica*:

O nosso collega *Diario de Natal* censurou-nos por que ao noticiar o fallecimento do illustre brazileiro dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro, demol-o como cearense, e dirigiu-nos por essa occasião algumas objurgatorias que deixamos passar.

Hoje é elle mesmo, o *Diario de Natal*, que em seu numero de 13 de Junho findo, entoa o *pœnitet me peccati*, publicando os traços biographicos do emerito cearense.

Diz o *Diario* que o dr. Miguel Castro nasceu no Ceará, na Fazenda «Convento» do municipio do Ipú, (então S. Gonçalo da serra dos Côcos) no dia 4 de Dezembro de 1834, foi baptisado pelo Padre Manoel Ribeiro de Sousa, tendo por Padrinhos seu irmão o coronel Manoel Martins Veras e sua avó materna d. Eugenia Ferreira de Barros.

Foram seus paes o capitão Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro, norte-rio-grandense, e a ex.ma d. Cosma de Castro, cearense».

O estimavel collega está perdoado do mau conceito que de nós formou.

Conheço delle:

—*Relatorio* com que como presidente da Provincia abriu a sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Piauhy no dia 1 de Junho de 1882. Theresina, Typ. da *Imprensa*, 1882.

—*Relatorio* com que como presidente da Provincia do Piauhy passou a administração ao Exm. Snr.

Dr. Firmino de Sousa Martins 2.° Vice-presidente no dia 5 de Abril de 1883. Theresina, Typ. do *Telephone*, 1883.

Discursos pronunciados como deputado Federal pelo Estado do Rio Grande do Norte nas sessões de 5, 6 e 14 de Janeiro de 1892. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1892.

MIGUEL LOPES FREIRE (P.e). —Nasceu em Sobral entre 1770 e 1780. Foi o 1.° sacerdote filho de Sobral. Foram seus paes o portuguès Vicente Lopes Freire e D.a Anna Maria de Magalhães.

MIGUEL LOPES MADEIRA UCHOA (P.e). —Natural de Sobral e filho do Capitão-mór José de Xerez Furna Uchoa e D.a Rosa de Sá Oliveira.

Ordenou-se em Pernambuco e falleceu como vigario em Piauhy, deixando grande fortuna da qual todavia os herdeiros não quizeram se aproveitar por não ter estado em relaçoes com elles.

Era irmão de José de Lyra Pessoa, que com elle fez os estudos mas não se ordenou vindo a casar depois com D.a Ignacia, filha do Coronel Bento Pereira Vianna.

MIGUEL MENDES (P.e). —Natural de Sobral. Cantou a 1.a Missa em 1812 na capella de N.a S.a da Meruoca. Era neto do ricaço portuguès Matheus Mendes, o progenitor das familias Mendes e Vasconcellos de Sobral e Sant'Anna.

Falleceu em 1839 na terra do berço.

MINERVINO THOMÉ RODRIGUES (Coronel reformado do Exercito). —Residente no Rio Grande do Sul. E' natural do Acarahú, onde nasceu em 1844.

Assentou praça a 9 de Outubro de 1858 e fez toda a campanha do Uruguay e do Paraguay, tendo as respectivas medalhas.

Foi promovido a Alferes de Infantaria a 18 de

Janeiro de 1868 e graduado em Tenente a 14 de Abril de 1871, sendo confirmado nesse posto a 13 de Setembro do mesmo anno. A 15 de Outubro de 1882 foi promovido a Capitão e a 7 de Abril de 1892 foi graduado em Major, sendo confirmado a 6 de Agosto do mesmo anno.

Por haver attingido á edade maxima, foi reformado compulsoriamente a 30 de Novembro de 1900 no posto de Tenente Coronel com a graduação de Coronel.

Possue as medalhas commemorativas da Guerra do Paraguay, concedidas pelas Republicas Oriental e Argentina, e foi condecorado pelo Governo Imperial com o grau de Cavalheiro das Ordens de Aviz e da Rosa.

Por uma confusão de nomes inclui no Diccionario Leoncio do Amaral Gurgel, que não é cearense, mas filho de Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, onde nasceu a 18 de Junho de 1876. E' neto do capitão-mór cirurgião de milicias Francisco do Amaral, natural de Paraty, Estado do Rio, cujos filhos da 1.ª mulher se espalharam pelo norte do paiz.

O tronco da familia Gurgel no Brasil foi Tassin Gurgel, o francez, que residiu e se casou no Rio de Janeiro.

B. DE STUDART.

